

Editorial



ISSN 2358-7180

Colectivo y redes constituyen palabras nombradas una y otra vez y volvemos a decirlas. Palabras que tienen un significado especial desde la presente propuesta de trabajo. Palabras hechas para designar cosas pero que al mismo tiempo esconden, guardan, provocan, invitan y se no escapan.

(Red de Docentes que Hacen Investigación Educativa in Argentina, Córdoba, 2009).

O convite a organizar um dossiê sobre o Cirandar: rodas de investigação na escola nos enleva e desafia ainda mais quando recebemos a oportunidade de compor o presente editorial da Revista Extensão em Foco, e assim nos fazem pensar em intensos processos formativos que se expandiram neste ano para diferentes escolas públicas, instituto federal e universidades. Temos que considerar, no entanto, que temos o que contar e buscamos na palavra “rede” nossa intenção que faz parte de nossa história na formação de professores. Para isso, iniciamos com um breve histórico da Rede Cirandar, e ao narrar essa história buscamos compor a apresentação do coletivo presente neste dossiê.

A Rede Cirandar: rodas de investigação na escola começou como projeto de extensão no ano de 2012, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O projeto Cirandar iniciou num contexto de intensas discussões sobre a educação e a formação de professores. Com a criação da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores no ano de 2004, com objetivo de contribuir para a melhoria da formação tanto dos docentes quanto dos alunos da educação básica da rede pública de educação em qualquer de seus níveis e modalidades. Na época com incentivo do Ministério da Educação havia uma proposta colaborativa de integrar estados, municípios e Distrito Federal. As áreas de formação que abarcaram este trabalho em rede foram: alfabetização e linguagem, educação matemática e científica, ensino de ciências humanas e sociais, artes e educação física.

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG era uma das instituições de ensino superior que integrava a Rede Nacional de Formação de Professores, atuando em projetos de formação de professores junto à Rede de Educação Básica e na produção de materiais de orientação para cursos à distância e semipresenciais.

No âmbito da Rede Nacional de Formação, o projeto CIRANDAR: rodas de investigação na escola foi proposto pela FURG para o seu desenvolvimento nas escolas estaduais dos municípios do Rio Grande/RS, Santa Vitória do Palmar (RS) e Chuí (RS) que compõem a 18a. Coordenadora regional da educação no estado do Rio Grande do Sul. A proposta derivou de amplas discussões sobre a formação docente e do reconhecimento de que diferentes perspectivas, sentidos e abordagens que precisariam ser considerados, com vistas a um trabalho mais próximo, coletivo, compartilhado e integrado entre a universidade e as escolas da educação básica.

No decorrer dos anos a Rede Cirandar nos ensinou que a melhor formação é aquela desenvolvida conjuntamente com os professores da rede de educação básica e com professores universitários. Nesses quase 10 anos de história buscamos construir formas próprias e singulares de promover a formação docente a partir das próprias experiências educativas do coletivo de professores.

As ações promovidas na Rede Cirandar foram inspiradas em experiências anteriores de constituição de redes, especialmente na forma de projetos de formação de professores de Ciências entre as universidades UNIJUÍ, PUCRS e FURG. Essa parceria foi institucionalizada em 1981 pela política pública CAPES/PADCT de formação de 'Redes' quando surgiu a Rede Ação Conjunta para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática no Rio Grande do Sul (ACOME CIM) em que universidades gaúchas articularam-se em torno de ações conjuntas. Desde então, reforçam-se as Redes por meio de projetos conjuntos, como foi o projeto Articulação entre desenvolvimento curricular e formação de professores, a partir de edital aprovado em 2006.

Neste último, a ideia de Rede se concretizou em interações a partir de produções escritas. Esta Rede partiu do pressuposto de que a partir do desafio da produção escrita que vai se qualificando pela interação dialógica com o outro, envolvendo temas da formação e da docência, é que os participantes podem se envolver em formação acadêmico-profissional, assumindo-se como pesquisadores e produtores de um tipo

específico de conhecimento, conhecimento de professor. Assim as autorias se constituem, com crescimento de todos a partir da interação com o outro diferente e com outras vivências e conhecimentos. Essa ideia de Rede foi inspiradora do Cirandar.

Sustenta-se também a ideia de rede nos Encontros de Investigação desde a Escola (EIE), evento promovido pela Rede de Investigação na Escola (RIE). Os EIE iniciaram em 2000 na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) e a cada ano se repetem em uma instituição universitária de modo a que os professores escrevam e discutam sua sala de aula. Várias universidades já promoveram os EIE a partir da UNIVATES: FURG, PUCRS, UNIJIÚ, UNIPAMPA em diferentes campus e UFFS em diferentes campus também. Desde o início dos anos 90 estas ações agregadas às graduações nas licenciaturas de Ciências, especialmente, em Química, Física e Biologia, aos mestrados e doutorados da área, concretizou alguns dos princípios iniciais e espalhou-se inicialmente pelo Rio Grande do Sul.

A Rede Cirandar nos últimos anos fomenta um projeto de cunho interinstitucional, consolidando parceria entre a Secretaria da Educação de São Gabriel, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande, o Instituto Federal Sul- Rio-grandense, a Universidade Federal da Fronteira Sul, a Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal do Pampa nos campi de Bagé, Caçapava do Sul e Uruguaiana, Universidade Federal do Paraná no campus Palotina e a FURG.

No processo formativo na rede Cirandar neste ano assolado pela pandemia contou com a colaboração com 16 coordenadores em 10 polos de abrangência com participantes de diferentes lugares do Brasil. Consolidando a integração entre a escola e a universidade, tendo por foco a compreensão do participante de seu papel político enquanto docente que assume a autoria de sua prática em sala de aula em diferentes níveis e modalidades de ensino por meio do diálogo, a escrita e a leitura desenvolvida nas diferentes etapas de realização do Cirandar.

A Rede Cirandar: rodas de investigação na escola tem por objetivo fortalecer a formação de professores em rodas considerando a importância e a necessidade de articulação entre a escola de educação básica e a universidade em diálogos horizontais. As Rodas são coletivos, grupos que se reúnem para conversa, escrita, leitura entre

colegas de seus relatos, rodas de estudo, de reescrita a partir da leitura de um colega do relato produzido e ao final de cada ano de apresentação em um encontro final da produção escrita a um desses coletivos. Ainda faltou dizer que no início os encontros eram presenciais nas escolas e/ou na universidade, mas com o término da política pública que fomentava as ações da Rede Cirandar na FURG, os encontros migraram para encontros a distância, com dois encontros presenciais ao longo de um ano. Com a pandemia todo o processo do Cirandar em 2020 foi a distância e os encontros presenciais foram síncronos, o mesmo acontecendo com encontros promovidos pelos coordenadores. Permaneceu, no entanto, a ênfase na escrita como artefato epistêmico de cada um dos participantes. E para dar conta da interação, a rede assumiu as cartas Cirandeiras, escritas para orientar o processo de formação. Na pandemia pudemos organizar o processo *online* com reuniões mensais com os coordenadores em suas instituições de origem.

Para o dossiê, cada coordenador de um dos coletivos foi convidado a fazer parte do dossiê, submetendo seu relato. Temos assim 16 textos. O primeiro deles, como é a aposta de sua autora, apresenta um estudo sobre os portfólios em que com colegas busca compreender como os portfólios têm sido produzidos e pesquisados pelo mundo. O segundo texto apresenta O Atelier Científico como Invenção: Experiências Estéticas na Educação em Ciências e Matemática como Modo de (Auto)Compreensão. Resultado de uma invenção fundamentada na Hermenêutica Filosófica articula um atelier científico de Ciências e Matemática. O Atelier merece uma visita on-line.

Esses relatos dialogam com o texto cujo título remete ao Cirandar em São Gabriel, cidade situada onde inicia ou termina a linha do Tratado de Tordesilhas e que os professores de cidade tão antiga têm orgulho de contar. O próximo texto também conversa com as experiências estéticas em que quem escreve se reaproxima da roda. Lindo reencontro.

E assim cada coordenador vai apresentando seu texto problematizando, compreendendo, descrevendo pela escrita das cartas o currículo, os modos de ser professor na pandemia e como é importante o Ensino de Artes. Na rede do Cirandar a Arte, a experiência estética, a escrita, a leitura são modos de assumirmos a professoralidade.

O triste e inusitado momento que vivemos nestes tempos de pandemia também fez que fosse necessário debruçar-se sobre a avaliação no ensino remoto e como foi nossa formação em rede neste ano. Os contextos de nossa ação profissional variam: educação profissional de professora experiente, estágio docência de mestranda vão nos apresentando em movimento co-partilhado de formação acadêmico-profissional docente.

Afirma um dos textos sobre o abalo das certezas resultado da Covid-19. E nisso tudo quem pensa no bem estar docente? Assim que os movimentos de formação são múltiplos e o enfoque CTS com fundamento em Freire também aparece para problematizar a temática dos agrotóxicos em teses e dissertações. Para fechar, o último relato retoma o processo de formação acadêmico-profissional de professores em Rodas em Rede. Esta é mesma a intenção deste projeto de extensão para a Revista Extensão. E assim, a cada ano que vamos nos tornando professores. Em especial neste ano com a esperança de que isso vai passar e dentro deste “isso” estão muitas situações-limite que estamos vivendo.

Queremos reafirmar a compreensão de nosso papel enquanto promotores de uma educação que pretende transformar. Aliás, repetimos aqui o que ouvimos recentemente do filósofo Evandro Ghedin. Toda nossa ação educativa precisa ser antes pensada considerando no que contribue para a sociedade que queremos produzir. A Rede Cirandar assim se move em coletivos em uma sociedade marcada pelo individualismo. Queremos que nossas ações promovam problematizações neste sentido.

Também queremos a valorização da educação pública em qualquer de seus níveis, o que inclui melhor estruturação da carreira docente com salários dignos ao mesmo tempo que infraestrutura adequada das escolas. Temos ouvido soar intenções de privatização da educação. Contra isso a Rede Cirandar se forma ao formar-se contrária a estas proposições. Temos ouvido também que a educação não é ação política. Ao contrário, pensamos. Nossa ação enquanto docentes é política, sem nenhuma dúvida. Reverberam também sobre a importância de entrega da gestão das escolas a quem tem a força. Não é nisso que acreditamos em nossas ações de extensão e contra isso caminhamos. Em um mundo dialógico, problematizando suas contradições. Também ouvimos sobre a oferta de novos currículos que ofereceram itinerários de escolha do estudante. Acreditamos, apostamos e propomos o diálogo, pois como professores somos

assimétricos em relação ao conhecimento que discutimos em nossas salas de aula e de nossa experiência podemos ver o que se coloca como proposição de escolha de itinerários cuja existência parece mais quimera. Sabemos quem se beneficia com proposições velhas que aparecem como inovadoras ao limitar a escola ao trabalho.

Nossas ações acontecem em diferentes contextos como anunciamos acima, por isso a Rede Cirandar se pauta por processos de maior justiça socio-ambiental o que inclui cuidarmos de nós enquanto espécie que tem condições de tomar decisões nesta direção.

Deixamos o convite para a leitura atenta das Cartas Cirandeiras, pois assumimos que a carta como gênero epistolar é um gênero próprio para formação do modo como vivemos a Rede Cirandar a cada processo anual em intensos diálogos e escritas compartilhadas. Assim, cirandamos e reforçamos o convite para cirandar conosco a cada ano em uma nova edição!

Profª Drª Maria do Carmo Galiuzzi

Professora aposentada na Fundação Universidade do Rio Grande - FURG, professora voluntária na Secretaria de Educação a Distância atuando no curso de Licenciatura em Ciências EaD, megaliuzzi@gmail.com. Co-organizadora do projeto Cirandar desde o início em 2012.

Profª Drª Aline Machado Dorneles

Doutora em Educação em Ciências. Professora adjunto na Escola de Química e Alimentos na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e professora permanente no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na FURG. E-mail: alinedorneles@furg.br